

HELOISA HELENA NO ATAQUE

HELINE BOAVENTURA
ENVIADA ESPECIAL

Iano Andrade/CB

União dos Palmares (AL) – O novo PSol vai participar em outubro pela primeira vez das eleições no Brasil. E pretende chegar ao cenário político com idéias inéditas. Os dirigentes partidários tentaram promover uma convenção nacional diferente, no Quilombo dos Palmares, para oficializar a candidatura de uma mulher à Presidência da República, a senadora Heloisa Helena (AL). A chuva impediu os planos. O encontro nacional ocorreu ontem no centro da cidade. Mesmo com o contratempo, os dirigentes partidários insistem em outra idéia inusitada: não aceitarão doações de empresas na campanha, apenas de pessoas físicas.

"Sabemos que será uma tarefa difícil, uma tarefa árdua. Não aceitaremos dinheiro nenhum do poder econômico. A nossa contribuição será a contribuição do militante e o cantinho do companheiro", discursou Heloisa Helena aos prantos, emocionada pelas homenagens preparadas pelo partido (leia abaixo), e com a presença do irmão, tia e os primos na plateia, estimada pelos organizadores em 600 pessoas.

No discurso de Heloisa Helena, que foi o ponto alto do encontro, ela não poupou críticas a seu alvo principal, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O mensalão foi lembrado em faixas e nos jingles que animarão a campanha. Mas ela não se esqueceu também da candidatura do ex-governador Geraldo Alckmin (PSDB), de quem está atrás nas pesquisas de intenção de voto. "Sabemos que será uma tarefa difícil, mas o Brasil precisa de uma candidatura alternativa ao projeto farsante representado pelo PT e pelo PSDB", atacou.

O mercado financeiro também é um dos alvos prediletos do partido. E foi repetidamente lembrado pela candidata. "Eu sei que será uma campanha muito difícil. Não há dúvida do quanto será difícil lutar contra a estrutura do poder político e econômico, do capital financeiro, dos sabotadores do desenvolvimento e da inclusão social, dos moleques de recado do capital financeiro", esbravejou.

O encontro de ontem marcou a cria-



NA CONVENÇÃO NACIONAL EM UNIÃO DOS PALMARES, SENADORA ALAGOANA HELOISA HELENA DIZ SER UMA ALTERNATIVA AO "PROJETO FARSANTE" REPRESENTADO POR PT E PSDB

ção da Frente de Esquerda, formada pelo PSol, PSTU e PCB. O presidente do PSTU, José Maria, que já foi candidato à Presidência, desistiu de participar da disputa presidencial sem nem mesmo participar da chapa. O candidato a vice-presidente, César Beijamin, também é integrante do PSol. O radical presidente do PSTU também participou da convenção e foi outro que disparou críticas tanto a Lula quanto a Alckmin. "Lula acha que vai ser fácil en-

ganhar a classe trabalhadora do país. Nem ele nem a outra candidatura são opções. São duas alternativas iguais, defendem a mesma corrupção."

Mesmo com a tarefa árdua de chegar ao Palácio do Planalto e de obter votos suficientes para ter tempo de televisão e recursos do fundo partidário, o partido decidiu rejeitar recursos de empresas. A previsão de gastos da campanha de Heloisa Helena que será registrada na Justiça Eleitoral é ambiciosa: R\$ 10 mi-

lhões. Mas o primeiro-secretário da legenda, Martiniano Cavalcante, aposta que apenas as pessoas simpáticas à causa do PSol serão responsáveis por ajudar a amealhar a pequena fortuna. "Se 1% dos eleitores dela doarem R\$ 100 reais, conseguimos os recursos", calcula um otimista secretário.

Para não esperar apenas que o desejo se concretize, os parlamentares da legenda serão forçados a contribuir. Os deputados federais terão uma

conta de R\$ 15 mil, os deputados estaduais, R\$ 7,5 mil, os vereadores de cidades de mais de um milhão de habitantes, R\$ 5 mil; vereadores de cidades médias contribuirão com R\$ 4 mil e os demais 600 candidatos com R\$ 350.

Os integrantes do PSol juram que é possível resistir à tentação de uma oferta generosa. Cavalcante garante ter rejeitado a proposta de R\$ 200 mil de um empresário ligado à Bolsa de Valores de São Paulo.